



O DESEQUILIBRIO DA MICROBIOTA INTESTINAL EM PACIENTES COM COVID-19

Jessica do Nascimento Henrique*, Kátia Cilene da Silva Felix**

*Graduanda em Biomedicina no Centro Universitário do Rio São Francisco, Paulo Afonso-BA

**Bióloga, Doutora em Fitopatologia, Professora do Centro Universitário do Rio São Francisco, Paulo Afonso-BA

e-mail: jessicahenrique2001@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da covid-19, causada pelo vírus sars-cov2 é uma infecção conhecida por atingir principalmente os pulmões. No entanto, a associação Eixo-intestino-pulmão é vista como condição do agravo da doença, visto que, a microbiota intestinal pode interferir diretamente no intestino, através ácidos graxos de cadeia curta atuam na manutenção do sistema imune e auxiliam no aumento da resposta antiviral no pulmão. **OBJETIVO:** Avaliar através da literatura a relação da disbiose intestinal na progressão da covid-19. **METODOLOGIA:** Corresponde a uma revisão narrativa de literatura, dos quais foram realizadas buscas nas principais bases de dados e bibliotecas eletrônicas nacionais e internacionais: Pubmed, BVS, Google scholar (google acadêmico). As buscas foram feitas utilizando as seguintes palavras chaves, “microbiota intestinal”, “covid-19”, disbiose. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A covid-19, embora acometa diretamente os pulmões, muitos pacientes apresentam sintomas gastrointestinais, o que sugere sensibilização da microbiota intestinal, causando desequilíbrio de microrganismos. As principais bactérias que compõem a microbiota normal, são do filo firmicutes, bacteroidetes, proteobacteria e actinobactéria, ambas atuam na regulação homeostática auxiliando na inibição de patógenos, na manutenção de integridade da mucosa, modulando o sistema imune, além da síntese de vitaminas e degradação de alimentos. Em estudos realizados com pacientes infectados pelo covid-19 em estado grave foi observado desproporção entre microrganismos benéficos e patogênicos, nos quais gêneros benéficos do filo firmicutes como *eubacterium* e *lactobacillus* foram esgotados ou reduzidas, o que pode acarretar a deficiência de nutrientes, diminuindo a produção de ácidos graxos como o butirato e produção de ácidos lácticos que auxiliam na regulação da imunidade, respectivamente e o aumento do gênero *Clostridium*. A entrada do vírus no trato gastrointestinal está diretamente ligada a liberação de citocinas pró inflamatórias, infiltração e ativação celular imune, induzindo inflamação e o aparecimento de sintomas. Alguns estudos evidenciam o uso de probióticos como terapia coadjuvante para reestabelecer a microbiota intestinal e redução de complicações da covid-19. Outras estratégias terapêuticas também têm sido indicadas, como uso de ervas e transplante de microbiota fecal, os quais mostraram efeitos positivos no alívio dos sintomas clínicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a microbiota intestinal é crucial em diversos mecanismos, pois estudos destacaram que pacientes com a covid-19 apresentaram disbiose intestinal, com presença significativa de patógenos oportunistas e poucos microrganismos benéficos. O aumento do filo proteobacteria foi a maior causa de disbiose em pacientes com Covid-19, também associado na tempestade de citosinas pró inflamatórias. Nesse sentido, o uso de probióticos como *lactobacillus* foram sugeridos como possíveis coadjuvantes terapêuticos devidos seus efeitos antivirais e capacidade de reduzir infecções secundárias, contribuindo na redução de quadros graves.

PALAVRAS-CHAVES: Microbiota intestinal, Eixo intestino-pulmão, Covid-19.